

IMPLANTAÇÕES DE TEATROS DE MÚLTIPLO USO: UM OLHAR URBANO QUE IMPACTA O PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Palavras-Chave: TEATROS MULTIFUNCIONAIS, ENTORNO URBANO, PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Autoras:

MARIANA CALCHI COSER [UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a NÚBIA BERNARDI (orientadora) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

O teatro é um local de espetáculo, um edifício para dramaturgia (FERREIRA, p.767, 2010) cuja própria origem grega “theatron” significa literalmente “lugar de ver” (LIMA e CARDOSO, 2010, p.10). Sendo um espaço com função praticamente universal e com uma história que remonta ao séc IV a.C, o edifício teatral transformou-se ao longo do tempo pelas novas técnicas construtivas e necessidades culturais, percorrendo o anfiteatro grego, o espaço medieval, os tabladros da commedia dell’arte, o palco italiano, o palco cinético (CRAIG, 1969, p4-196), entre outras configurações.

Bayle (2017), diretor geral da Philharmonie de Paris, exemplifica uma das grandes transformações do edifício cultural como sendo a “(...) de um espaço que exibía uma única coleção, para um local onde a arte encara a literatura, música, dança, cinemas e workshops”. Oficialmente, foi no início do séc XIX durante a Bauhaus que a estrutura do edifício teatral segundo palco tradicional

começou a ser considerada restritiva, e propostas foram empreendidas no intuito de modificar as formas de relação entre a cena e o público (RODRIGUES, 2009). O projeto de Gropius desenvolvido para o Teatro Total de 1927 é uma demonstração das pesquisas em arquitetura teatral desenvolvidas na época (RODRIGUES, 2009) em que se pode observar a possibilidade de alteração espacial pelo deslocamento da cena como ilustrado na figura 1.

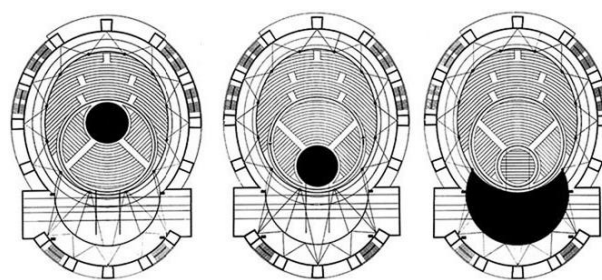


Figura 1: Teatro Total de Gropius com exemplo de possibilidades de variação espacial. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/09.104/85>>.

Tendo a flexibilidade espacial despertada com o teatro de Gropius na Bauhaus, hoje em dia, é a construção de teatros multifuncionais que se mostra frequente em situações urbanas consolidadas.

Estes novos ambientes são projetados para serem flexíveis e acomodar diferentes tipos de usos, satisfazendo melhor uma sociedade plural: esse é o futuro do espaço artístico que acompanha as demandas do público do séc XXI. De certa forma, os teatros multifuncionais recentes possuem a essência do projeto flexível de Gropius, mas também trazem peculiaridades, costumes e técnicas da atualidade e do local que estão inseridos. Analisando-se características de espaços arquitetônicos quando os termos multifuncional ou multiuso são empregados relativos a teatros e anfiteatros¹ (em inglês, multipurpose ou multifunctionality), notou-se que se referem a ambientes que se mostram especialmente flexíveis para se adequarem a mais de um uso específico, mesmo que com modificações espaciais sutis.

Por conta do amplo programa de um teatro multiuso, é natural fazer uma comparação entre o ambiente interno e o externo ao edifício cultural. Já disse Paranhos (2012, p.7) que a atividade teatral dialoga com vários campos do fazer artístico, como a semiologia, a história, a sociologia, a técnica, a arte, a representação e a política e, por isso, “[...] é lógico que se incentive uma história que dê conta das relações verificadas dentro e ‘fora’ do fenômeno teatral”. Assim, com a arquitetura e os meios urbano e social estando intrinsecamente ligados ao espaço teatral (LIMA e CARDOSO, 2010, p.17), é inegável que o edifício sensibiliza as pessoas próximas ao ambiente que está inserido, seja

internamente à edificação pela sua expressão artística; seja externamente pelo seu contato com o entorno urbano. Com isso, percebe-se que existe um potencial de estudo referente a análise da implantação de teatros, um olhar mais urbano que completa as características internas do programa.

METODOLOGIA:

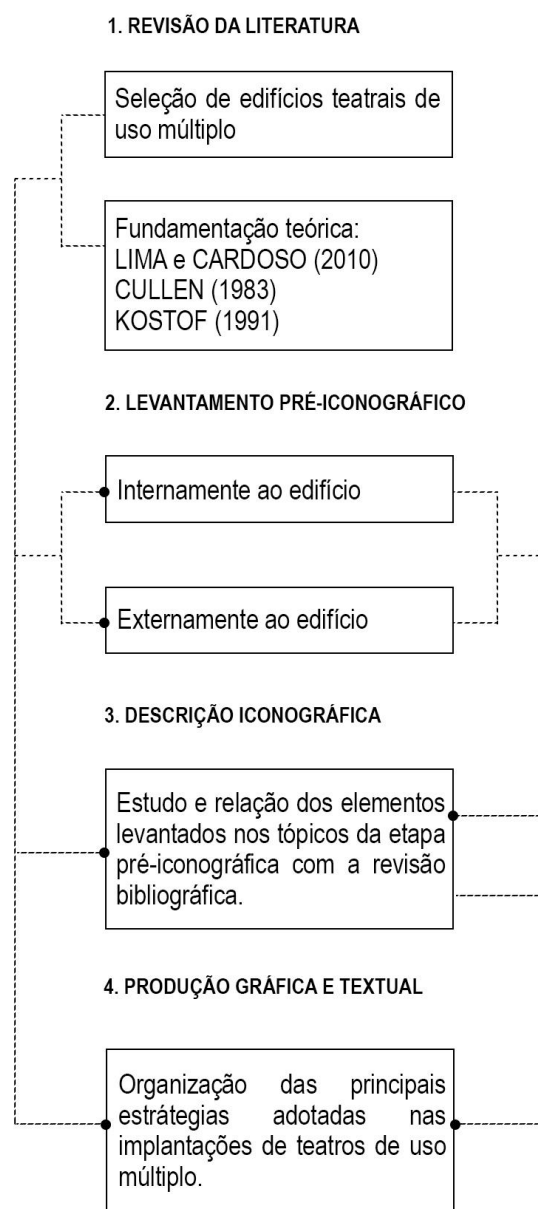


Figura 2: Esquema metodológico simplificado. Fonte: da autora.

¹ Análise feita sobre projetos em geral, mas, principalmente sobre os presentes em Concert Halls by Nagata Acoustics (TOYOTA, KOMODA, BECKMANN, QUIQUEREZ, BERGAL, 2020). Optou-se por tal material pelos edifícios de espetáculo possuírem informações objetivas e precisas, seja de projeto, seja de acústica, facilitando também a comparação entre eles.

A partir do esquema metodológico simplificado - figura 2 - pode-se ver que a pesquisa é dividida em quatro partes: A princípio, tem-se a [1] revisão da literatura, base para todo o desenvolvimento da análise, seguida pelo [2] levantamento pré-iconográfico e pela [3] descrição iconográfica, o corpo da pesquisa. Por fim, é proposto a [4] organização das informações coletadas em produções gráfica e textual a fim de orientar futuros projetos arquitetônicos de teatros multifuncionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O levantamento pré-iconográfico e a posterior descrição iconográfica foram aplicados em alguns teatros multiusos contemporâneos localizados em zonas urbanas consolidadas, com público e programa de necessidades variados. Estes estão identificados na figura 3.

Trabalha-se, a partir de tal seleção de projetos, com a análise de quatro grandes tópicos e autores de caráter urbano: Kostof (1991) com seus traçados urbanos tradicionais que demonstram a formação e a concentração de poder da cidade (COSER, MONTEIRO, 2021); Monteiro (2022) com padrões típicos de implantação de projeto para uma situação de terreno contextualizado ou livre; Unwin (2013) com as características de “templo” e “cabana” enquanto ideias; e Cullen (1996) com algumas características de percepção do pedestre.

Com esses autores e discussões propostas, é possível uma análise urbana bem fundamentada da implantação de teatros multiusos, caminhando para um estudo

gradativo, da análise da cidade com o Kostof (1991) até a percepção do pedestre com Cullen (1996), como é possível observar na figura 3.

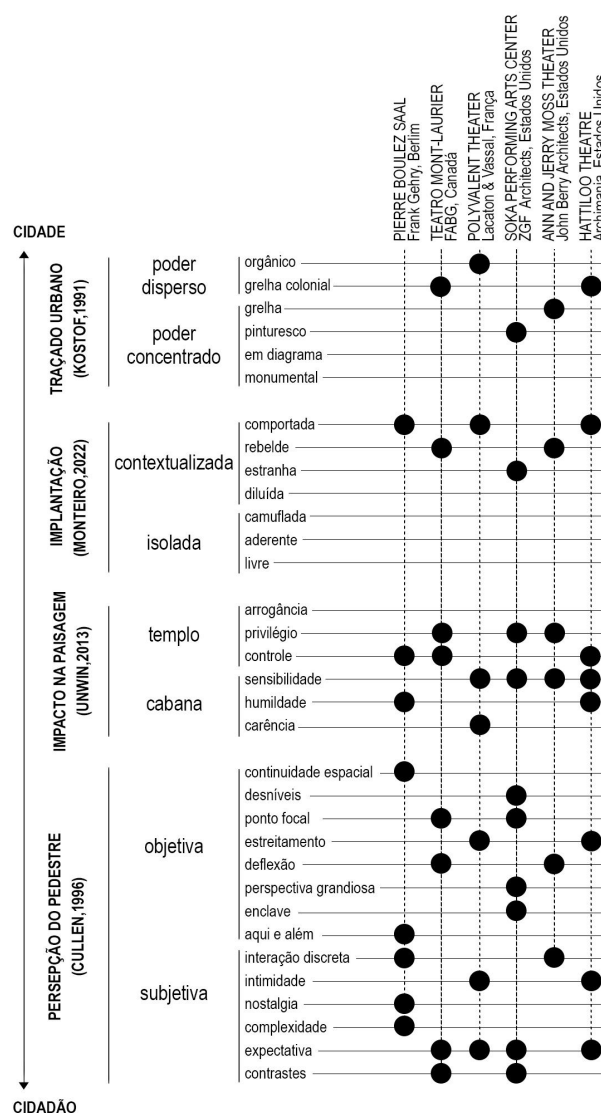


Figura 3: Exemplificação de processo de análise de implantação aplicada a teatros multifuncionais. Fonte: da autora.

Para ilustrar a aplicação do processo de análise de implantação, pode-se observar as figuras 4, 5 e 6 referentes ao Teatro Mont-Laurier (Les architectes FABG, Canadá). Conclui-se que a parte da cidade que o projeto se insere possui traçado urbano em “grelha colonial” (KOSTOF, 1991); que a implantação do projeto é em uma área “contextualizada” (MONTEIRO, 2022) e de aspecto “rebelde”

(Ibidem); que o impacto na paisagem causado é de caráter de “templo” (UNWIN, 2013) enquanto ideia, remetendo as sensações de “privilégio e controle” (Ibidem); e que percepções de pedestres com relação ao edifício se referem, objetivamente, a situação de “ponto focal e deflexão” (CULLEN, 1996) ao passo que, subjetivamente, a sensação de “expectativa e contraste” (Ibidem).

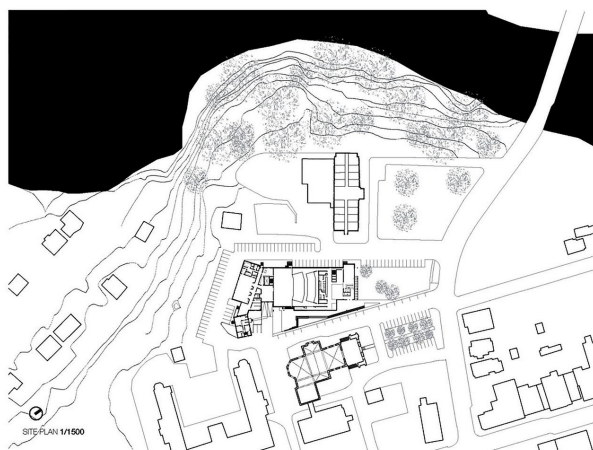


Figura 4: Implantação do Teatro Mont-Laurier. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788440/teatro-multifuncional-mont-laurier-les-architectes-fabq>>



Figura 5: Perspectiva do Teatro Mont-Laurier em comparação com os edifícios do entorno. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788440/teatro-multifuncional-mont-laurier-les-architectes-fabq>>



Figura 6: Perspectiva do Teatro Mont-Laurier. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788440/teatro-multifuncional-mont-laurier-les-architectes-fabq>>

CONCLUSÕES:

Com a organização das informações obtidas são identificados alguns padrões que explicitam as principais estratégias adotadas e também algumas eventuais: com os exemplos sendo de pequeno e médio porte, os traçados urbanos identificados não indicam alta concentração de poder como os traçados monumental ou em diagrama (KOSTOF, 1991); com a análise feita em situações urbanas consolidadas, todos os exemplos se encontram em zonas urbanas contextualizadas (MONTEIRO, 2022); em geral os extremos da ideia de “templo e cabana” (UNWIN, 2013) expressados pela “arrogância” (Ibidem) ou “carência” (Ibid) foram evitados, apesar de quase sempre cada projeto escolher um lado predominante; por fim, as características perceptíveis aos pedestres permitiram a criação de particularidades em cada projeto, visto as diferentes possibilidades levantadas de combinações, como “nostalgia e continuidade

espacial” (CULLEN, 1996) ou “ponto focal e contrastes” (Ibidem), por exemplo.

A análise de implantação desenvolvida foi aplicada para teatros multifuncionais em zonas urbanas consolidadas, como exemplificado. Contudo, a bibliografia é extremamente abrangente e, com o auxílio do diagrama desenvolvido (figura 3), pode ser aplicada para muitas outras situações arquitetônicas.

Apesar da análise presente ser feita em projetos já concluídos, a proposta é que possa ser desenvolvida em simultaneidade com o processo de projeto. Isto garante que a análise de implantação obtida seja uma base para orientação de futuros projetos arquitetônicos, independente da temática, de modo que a compreensão da situação do entorno urbano torna-se mais fácil e dinâmica. Assim, fazê-la previamente às tomadas de decisões referentes a acesso, mobilidade, capacidade ou programa arquitetônico, garante que essas não atuem desconexas de seu entorno urbano, mas sim agregando valor a ele.

“Num conjunto edificado ocorrem fenômenos que não se verificam nunca em relação a um edifício isolado [...]” (CULLEN, 1983, p.9).

BIBLIOGRAFIA

BAYLE, Laurent. **Scenography of Space: More Than Music**. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KxiWpgdc_Yg>.

BECKMANN, Daniel; QUIQUEREZ, Marc; BERGAL, Erik. **Concert Halls by Nagata Acoustics**: thirty years of acoustical design for

music venues and vineyard-style auditoria. Los Angeles: Asapress, 2020.

CRAIG, Edward Gordon. **Towards a New Theatre**: forty designs for stage scenes. Nc: Andesite Press, 1969.

COSER, Mariana Calchi; MONTEIRO, Evandro Ziggatti. 10 utopian cities in the cinema: a reading of power representations through urban forms and color symbolism. In: ISUF2021, 38º, 2021, Glasgow. **Urban Form and the sustainable and prosperous cities**. Glasgow, 2021.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

JACOBUS, Frank. **Archi Graphic: An Infographic Look at Architecture**. Editora Laurence King, 2015.

KOSTOF, Spiro. **The city shaped: urban patterns and meanings through history**. Little Brown and Co., Boston, p. 43-211, 1991.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck; CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc**. Petrópolis: Contracapa, 2010.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectivas.a., 1991.

RODRIGUES, Cristiano Cezarino. **Cogitar a arquitetura teatral**. Vitruvius, São Paulo, nº 104.06, jan. 2009. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/09.104/85>>.

TOYOTA, Yasuhisa; KOMODA, Motoo;

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.